

Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família

Nota Técnica

Novembro - 2021



3º Seminário 2021 Rede APS

**Uma agenda política
estratégica e de pesquisa
para a APS no SUS**

5 de novembro

9h às 12h

Discussão da agenda política estratégica

14h às 17h

Apresentação dos grupos de pesquisas em APS



Autoria



Andressa Teoli Nunciaroni ¹ (Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO)

Carlos Leonardo de Figueiredo Cunha¹ (Universidade Federal do Pará)

Flávio Adriano Borges¹ (Universidade Federal de São Carlos)

Inês Leoneza de Souza² (Universidade Federal do Rio de Janeiro-Macaé)

Isabella Koster¹ (Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas/Fiocruz)

Isadora Siqueira de Souza¹ (Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ)

Lucélia dos Santos Silva¹ (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro)

Sandra Rejane Soares Ferreira² (Gerência de Saúde Comunitária/Grupo Hospitalar
Conceição)

¹ Associação Brasileira de Enfermagem de Família e Comunidade (Abefaco)

² Associação Brasileira de Enfermagem – Departamento de Enfermagem em Atenção Básica (ABEn/DEAB)

Apresentação

Objetivos:

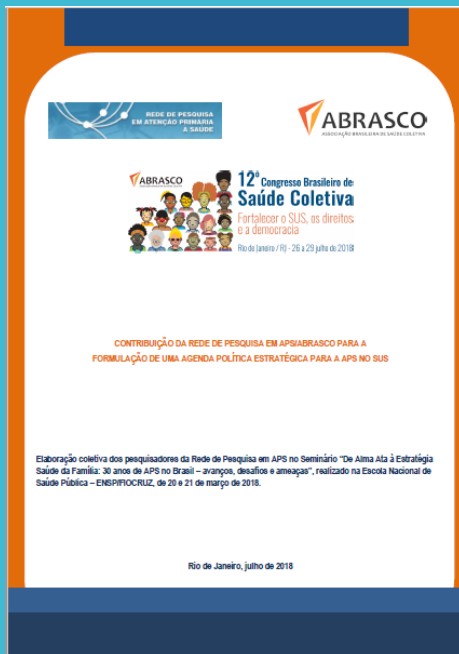
Apresentar um retrato sobre a atuação da Enfermagem e suas contribuições para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil;

Tecer recomendações que permitam o seu desenvolvimento, a partir dos elementos críticos do contexto atual do país que interferem nas atividades profissionais.

Pontos chave

- ✓ A centralidade da ESF como modelo prioritário para uma Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) que fortaleça a APS e a universalidade do SUS.
- ✓ A Enfermagem na contribuição e consolidação da ESF pela amplitude de áreas de atuação e escopo de práticas.
- ✓ A estrutura social, política e econômica, que traz implicações diretas à Enfermagem, com prejuízo para o seu desenvolvimento, relacionado à gestão do trabalho, formação, atuação e reconhecimento social.
- ✓ A PNAB de 2017, que trouxe repercussões críticas para o processo de trabalho das equipes de saúde da família (eSFs), assim como para a Enfermagem.
- ✓ A compreensão de que o campo da gestão do trabalho e educação na saúde, a participação sociopolítica da Enfermagem e o fortalecimento de sua especialidade na APS podem impulsionar a agenda estratégica da Rede de Pesquisa em APS da Abrasco, assim como outras iniciativas.
- ✓ A relevância em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na atuação profissional pelas eSFs.

Introdução



- ESF como modelo prioritário da APS, preferencialmente com profissionais especialistas em saúde da família;
- Colaboração da abordagem multiprofissional na qualidade e resolutividade da eSFs;
- Agenda da Rede APS 2018 – pontos que podem ser correlacionados a enfermagem:
 - Desafios para a formação, no trabalho e no dimensionamento nas unidades;
 - Contribuições:
 - Universalização do acesso a uma APS resolutiva e de qualidade;
 - Fortalecimento dos espaços democráticos de participação e controle social;
 - Mediação de ações intersetoriais que incidam na determinação social do processo saúde/doença, promovendo saúde e redução das desigualdades.

De que enfermagem estamos falando



1.460.606
técnicas(as)

436.373
auxiliares

619.334
enfermeiras(os)

332 obstetrizas/
parteiras

2,5 milhões de
profissionais
(Sobre 4,4
milhões*)

Enfermagem na APS

- 18,1% atua na APS - **2,1% na ESF/NASF.**
- A cobertura da ESF é realizada por 43.236 eSFs – **estimativa 86.000** técnica/auxiliar de enfermagem e enfermeira(os)

Desafios

- Déficit de profissionais x escassez de vagas = migração (contexto internacional)
- **Distribuição não equitativa** da Enfermagem no país.
- **Formação e qualificação majoritariamente privada e concentrada** na Região Sudeste, com baixíssima regulação do Estado.
- A especialização *latu sensu* é essencialmente realizada por instituições de ensino privadas.
- Residências, mestrado de doutorado realizadas pelas instituições públicas.
- Historicamente demarcada pela divisão técnica/social do trabalho e de gênero, associada a divisão de classe.
- Profissão muito afetada pela Pandemia.

Machado, 2016a e 2016b; Cofen, 2021; Oliveira, Pires, 2018; Opas, 2020; Pierantoni e Magnago, 2021 ; eGestorAB/MS, 2021

Contribuições do escopo de trabalho da Enfermagem na APS

- “Vários escopos de trabalho da enfermagem” representados por inúmeras práticas. Se compatibilizam com o caráter multidisciplinar das ações na ESF.
- Práticas organizadas pela dupla dimensão: assistencial e gerencial, voltada para o indivíduo (produção do cuidado de enfermagem e gestão de projetos terapêuticos) e para o coletivo (monitoramento da situação de saúde da população, gerenciamento da equipe de enfermagem e do serviço de saúde para a produção do cuidado).
- Protagonismo das enfermeiras(os) pela sua formação e coordenação do trabalho da equipe de enfermagem e eSF. E sua atuação alcança as áreas da atenção, gestão, ensino, pesquisa e controle social.
- Capilaridade das práticas dos auxiliares/técnicos(os) que colaboram para ampliação do acesso e longitudinalidade do cuidado também.

Atividades desenvolvidas pela(o) enfermeira(o) na APS, envolve os seguintes campos.

Promoção da Saúde

Prevenção de doenças e agravos, rastreamento

Diagnóstico, tratamento, cuidado

Reabilitação

Vigilância em Saúde

Educação Permanente em Saúde

Informação e comunicação

Planejamento e gestão



Contribuições do escopo de trabalho da Enfermagem na APS

- **Melhoria no acesso e redução do tempo** de espera para a oferta de cuidado;
 - Maior **garantia de continuidade** do cuidado e **frequência de retorno** dos pacientes;
 - Desenvolvimento da **promoção da saúde e prevenção de agravos**;
 - **Melhorias clínicas**, pelo **aumento da adesão ao tratamento** farmacológico e mudanças no modo de vida, especialmente, no cuidado às doenças crônicas;
 - **Aumento do índice de satisfação** relacionado ao maior tempo da consulta dedicado para orientações e informações sobre seus problemas de saúde;
 - **Ampliação do acesso a tratamentos**, inclusive com a prescrições de fármacos e procedimento com base em protocolos institucionais, compartilhamento da carga de trabalho com a(o) médica(o) da eSF;
 - **Inovação em saúde** com serviços de telessaúde para acolhimento, seguimento, apoio, tratamento e promoção da saúde;
 - **Redução do custo** para os sistemas de saúde.
 - **Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**
-
- Podem guardar semelhanças com as PAE, contudo sem necessidade de criar uma nova tipologia de enfermeiro, mas sim investimentos em formação e regulação profissional.

Dificuldades e Desafios para a Enfermagem na APS/ESF

Relacionados ao dimensionamento de profissionais da APS e vínculo trabalhista

Distanciam as(os) enfermeiras(os) de sua essencial atividade clínica - consulta de enfermagem.

- Número insuficiente de profissionais da enfermagem.
- Sobrecarga de trabalho das(os) enfermeiras(os) no apoio ao funcionamento dos serviços de saúde, atividades administrativas, etc.
- Falta de recursos humanos para as ações de apoio.
- Relação entre número de equipes para a cobertura territorial e populacional.
- Vínculo empregatício precário – rotatividade profissional e sobrecarga de trabalho para os que permanecem.

Dificuldades e Desafios para a Enfermagem na APS/ESF

Relacionados à estrutura física e material

- Falta de materiais e de equipamentos, gerando sobrecarga a todas(os) as(os) trabalhadoras(os) e repercussão no conjunto do processo de trabalho e na satisfação da(o) usuária(o) com o serviço oferecido.
- Disparidades nas condições estruturais em diferentes UBS para a prática clínica, com falta de consultórios equipados adequadamente para uso da(o) enfermeira(o) durante o atendimento clínico.

Relacionados ao trabalho em rede

- Baixo reconhecimento do trabalho clínico da(o) enfermeira(o) no âmbito da organização e gestão dos serviços, especialmente pelas diferentes interpretações e relações na micropolítica local.
- Dificuldade de compreensão da população em geral quando a(o) profissional da saúde não pode resolver, no nível da APS, os problemas identificados, sendo necessários encaminhamentos para uma rede frágil e desarticulada.
- Extensa área de cobertura territorial e populacional designadas para as eSFs, dificultando o alcance dos atributos essenciais e derivados da APS.

Dificuldades e Desafios para a Enfermagem na APS/ESF

Relacionados às ferramentas de gestão do cuidado de enfermagem

- Inadequado apoio técnico e de supervisão das práticas clínicas.
- Protocolos do Ministério da Saúde, embora adotados oficialmente pelas Secretarias Municipais, nem sempre atendem às necessidades das(os) profissionais de enfermagem por não descreverem, claramente, suas atribuições e condutas específicas.
- Poucas iniciativas de educação permanente voltadas para a qualificação da consulta de enfermagem.
- Práticas fortemente voltadas para o modelo biomédico, impulsionadas pelas diretrizes técnicas e científicas, escassez de médicas(os) ou por delegação de tarefas, potencializadas pela magnitude e relevância da tripla carga de doenças e ainda para atender à pressão das demandas das(os) usuárias(os), que recorrem aos serviços com suas representações também biomédicas das necessidades de saúde.

Elaboração e implantação de novos **fluxos e rotinas** na unidade.

Reorganização da **gestão do cuidado**, reestabelecendo planos de cuidado para a atenção aos sintomáticos respiratórios e **monitoramento** dos casos.

Reprogramação das **demandas das agendas** do monitoramento das condições crônicas e agudas de saúde.

Abordagem à **porta de entrada**, inclusive no **gerenciamento de conflitos**.

Vacinação contra a covid-19 e manutenção do calendário vacinal de rotina e outras campanhas.

Composição de **Comitês de contingenciamento da Covid-19**.

Educação permanente para atualizações constantes e em tempo oportuno.

Utilização de diferentes **ferramentas de cuidado e monitoramento** (telemonitoramento, grupos de WhatsApp com gestantes, materiais educativos e informativos, etc.).

Práticas Integrativas e Complementares.

A atuação da Enfermagem no enfrentamento da Covid-19

Aspectos críticos do contexto socio político-econômico e suas repercussões para a enfermagem

A política de austeridade fiscal e seus efeitos para a Enfermagem

Emenda Constitucional 95 – Desfinanciamento das políticas de saúde -
Nova “Reforma” Trabalhista - Lei de Responsabilidade Fiscal –
Congelamento de gasto para educação



- O viés da baixa remuneração da Enfermagem no SUS vem repercutindo nas demais fontes privadas e/ou filantrópicas, num efeito gradativo.
- Inviabiliza a contratação de servidores públicos e transferência da gestão para organizações de direito privado, levando a contratação de profissionais da Enfermagem em regimes cada vez mais desprotegidos – trabalho intermitente.
- Acirramento da precarização do trabalho.
- Tempos de luta contra o ensino a distância x cenário de redução gradativa de recursos das universidades públicas,
 - Diminuição na contratação de professores, na diminuição de vagas discentes e na qualidade do ensino.
 - Sucateamento dos cenários de práticas no SUS.
- Pautas da Enfermagem cada vez mais abstratas.
- Vulnerabilidade e acometimento da Covid-19 sobre a enfermagem.

As interferências da PNAB na atuação da Enfermagem

Efeitos do Programa Previne Brasil

- A **capitação ponderada ignora** completamente **as abordagens familiar e comunitária** nos processos de trabalho das eSFs, ao se basear em cadastros individuais.
- **Fragilidade** das articulações interprofissional e intersetorial pela **flexibilização** da composição da equipe e carga horária dos profissionais.
- **Falta de clareza nos parâmetros e critérios** para pagamento por desempenho e adesão a programas estratégicos. Tendem a impulsionar para que as equipes moldem seu processo de trabalho, porém com perda da riqueza e subjetividades do cuidado estabelecidas para os diferentes territórios.
- As **vulnerabilidades** vivenciadas pelas eSFs **não se limitam à questão socioeconômica ou ao perfil demográfico**, conforme previsto pelo Programa Previne Brasil
- A **supervisão exclusiva do trabalho dos agente comunitários**, que passa a realizar procedimentos inerentes à prática da enfermagem.
 - O que não necessariamente aumenta a qualidade do seu trabalho e reduz a abrangência social do trabalho do ACS.
 - Aumenta a sobrecarga de trabalho das(os) enfermeiras(os).

**Aspectos críticos
do contexto
socio político-
econômico e
suas
repercussões
para a
enfermagem**

Recomendações para o fortalecimento da enfermagem e da ESF

Gestão do Trabalho

- Reforçar a ESF como modelo prioritário para a APS, por meio da garantia de financiamento adequado e expansão para todo o país.
- Implantar o Plano de Carreira Nacional para profissionais da APS no SUS.
- Retomar a Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS como espaço para fortalecimento das políticas de gestão do trabalho e educação na saúde, especialmente para o enfrentamento da precarização do trabalho.
- Adotar um melhor planejamento da força de trabalho na APS por meio do efetivo dimensionamento, especialmente, para a Enfermagem.

Recomendações para o fortalecimento da enfermagem e da ESF

Educação na Saúde

- Efetivar a participação do Estado na condução, assim como nas diretrizes e na regulação, da formação de graduação e pós-graduação, para promover a ampliação e equidade no provimento da força de trabalho da Enfermagem.
- Implementar as mudanças curriculares para uma formação abrangente e adequada ao escopo de práticas de enfermagem na APS, oportunizando estratégias para a interprofissionalidade.
- Reconhecer e fortalecer a especialidade da Enfermagem em APS/ESF por meio de estratégias conjuntas entre instituições de ensino, associações profissionais e Cofen/Corens - modelo de formação adequado para as competências necessárias.
- Fortalecer as iniciativas de Educação Permanente para o desenvolvimento das competências clínicas e gerenciais para atuar na ESF.

Recomendações para o fortalecimento da enfermagem e da ESF

Estrutura, Papel sócio político, Pesquisa

- Aprimorar os instrumentos de registro em comum, como prontuário eletrônico, com inclusão de Sistema de Linguagem Padronizado para a Enfermagem.
- Integrar e fortalecer ações estratégicas entre as entidades associativas e sindicais com instituições de ensino e conselhos profissionais como meio de aumentar a capacidade reflexiva e de participação política da Enfermagem no SUS.
- Ampliar e fomentar a participação da Enfermagem nos colegiados gestores e conselhos de saúde como estratégia para a participação política, controle social e, conseqüentemente, visibilidade e valorização profissional.
- Desenvolver estratégias para o intercâmbio e/ou integração entre as agendas de pesquisas que discutam o trabalho da Enfermagem na APS.
- Fortalecer a inserção e o papel da(o) enfermeira(o) nas instâncias de gestão do SUS.



Imagem: acervo pessoal, 2015

Muito obrigada!

Referencias Bibliográficas

- Anders RL. Engaging nurses in health policy in the era of COVID-19. Nursing forum [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Jul 28]; 56(1): 89-94. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/nuf.12514>
- Assis WD, Collet N, Reichert APS, Sá LD. Work process of the nurse who works in child care in family health units. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [acesso em 2021 Jun 01]; 64(1):38-46. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100006>
- Associação Brasileira de Enfermagem-Seção RS [ABEn]. Departamento de Atenção Primária à Saúde (DAPS) da ABEn-Seção RS. Reflexões sobre o escopo do trabalho da enfermeira na atenção primária à saúde: contribuições do grupo de estudo do DAPS-ABEn-RS. Ferreira, SRS, Mai S, Périco LAD, Micheletti VCD, Rosa JS, organizadores. Porto Alegre: Associação Brasileira de Enfermagem, 2020 [acesso em 2021 Jun 16]. Disponível em: https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/E-book_DAPS-ABEn-RS.pdf
- Baratieri T, Marcon SS. Longitudinalidade no trabalho do enfermeiro: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2021 Jul 06]; 21(3):549-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a09>
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, DF; 2017 [acesso em 2021 jul 20]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/19308123/doi-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031
- Bonfim D, Gaidzinski RR, Santos FM, Gonçalves CS, Fugulin FMT. Identificação das intervenções de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: parâmetro para o dimensionamento de trabalhadores. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [acessado em 2021 Jun 01]; 46(6):1462-70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600025>
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, DF; 2019 [acesso em 2021 jul 13]; 13 nov. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>

Referencias Bibliográficas

- Brasil. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Painéis de Indicadores: Atenção Primária à Saúde. 2021 [acesso em 2021 jul 6]. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/saude-familia>
- Caçador BS, Brito MJM, Moreira DA, Rezende LC, Vilela GS. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. Rev Min Enferm [Internet]. 2015 [acesso em 2021 jun 06]; 19(3):612-26. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1027>
- Conselho Federal de Enfermagem [Cofen]. Enfermagem em números [Internet]. Brasília: Cofen, 2021 [acesso em 2021 jul 4]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
- David HMSL, Acioli S, Seidl HM, Brandão PS. O Enfermeiro na Atenção Básica: processo de trabalho, práticas de saúde e desafios contemporâneos. In: Mendonça MHM et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. p. 337-368
- Delamaire ML, Lafortune G. Nurses in Advanced Roles: A Description and Evaluation of Experiences in 12 Developed Countries: OECD Health Working Papers. No 54. OECD Publishing [Internet]. Paris, 2017 [acesso em 2021 jun 26]. Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/nurses-in-advanced-roles_5kmbrcfms5g7-en
- Ferreira SRS, Mai S, Périco LAD, Micheletti VCD. O processo de trabalho da enfermeira, na atenção primária, frente à pandemia do novo coronavírus- sars-cov-2. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Departamento de Enfermagem na Atenção Básica. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19. Teodósio SSCS, Leandro SS, organizadores [Internet]. Brasília, DF: ABEn/DEAB, 2020 [acesso em 2021 jun 16]. p.19-26. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/atencaobasica>
- Guan I, Kirwan N, Beder M, Levy M, Law S. Adaptations and Innovations to Minimize Service Disruption for Patients with Severe Mental Illness during COVID-19: Perspectives and Reflections from an Assertive Community Psychiatry Program. Community Mental Health Journal [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jun 06], 57(1), 10-17. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32930903/>

Referencias Bibliográficas

- Koster I. O exercício profissional da enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde no Brasil [tese]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2019
- Krein JD, De Oliveira RV, Filgueiras VA. As reformas trabalhistas: promessas e impactos na vida de quem trabalha. Cad CRH [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jun 06]; v.32, n.86, pp. 225-229. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/JYGZHWpXz5yr8cf4dvM9kFj/?lang=pt#>
- Laurant M, Reeves D, Hermens R, Braspenning J, Grol R, Sibbald B. Substitution of doctors by nurses in primary care. Cochrane Database Syst Rev. [Internet]. 2005 [acesso em 2021 jul 20]; (2): CD001271. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15846614/>
- Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar Filho W, Wermelinger M, et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. Enfermagem em Foco [Internet]. 2016a [acesso em 2021 jul 22], [s. l.], v. 7, n. Especial, p. 35–62. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>
- Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Enfermagem em Foco [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 22], [s. l.], v. 7, n. Especial, p. 15–34. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687>
- Magnago C, Pierantoni, C. Análise situacional e reflexões sobre a introdução do enfermeiro de prática avançada na atenção básica brasileira. Hum Resour Health [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jul 22]; 19, 90. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12960-021-00632-w>
- Melo EA, Almeida PF, Lima LD, Giovanella L. Reflexões sobre as mudanças no modelo de financiamento federal da Atenção Básica à Saúde no Brasil. Saúde Debate [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jun 01]; v.43, n. Especial 5, p. 137-144. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZYM4dgpTD576spCLFWyrYpd/?lang=pt&format=pdf>

Referencias Bibliográficas

- Monezi NS, Jesus MVN, Oliveira L, Silva EM, Vilela MFG, Santos DS, et al. Historical and social construction of the practices of auxiliary nurses and nurse technicians in Primary Care. Rev Bras de Enferm [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jul 14]; v. 74, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1012>
- Morosini MVGC, Fonseca AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde Debate [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jun 01]; v. 42, n. 116, p. 11-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601>
- Nauderer TM, Lima MADS. Práticas de enfermeiros em unidades básicas de saúde em município do sul do Brasil. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2008 [acesso em 2021 jun 01]; 16(5):889-94. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000500015>
- Oliveira JS, Pires DEP. Tendências do mercado de trabalho para enfermeiros (as): cenário internacional e do Nordeste brasileiro. Belo Horizonte: Ramalhete; 2018.
- Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS]. Fotografia da enfermagem no Brasil [Internet]. Brasília; 2020 [acesso em 2021 jul 04]. Disponível em: <https://apsredes.org/fotografia-da-enfermagem-no-brasil/>
- Toso BRGO. Prática Avançada de Enfermagem em Atenção Primária: Estratégias para implantação no Brasil. Enfermagem em Foco [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jul 27]; v. 7, n. 3/4, p. 36–40. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/913>
- Rada GMA, Chaquir MS, Villegas MEL, Malaver LAB. La práctica avanzada en enfermería: una oportunidad para la promoción de la salud y la prevención de la enfermedad en Colombia. Revista Cultura del Cuidado [Internet]. 2014 [acesso em 2021 jul 26]; v. 11, n. 1, p. 60–69. Disponível em: <https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/cultura/article/view/3809/3194>
- Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco [Rede]. Contribuição para uma agenda política estratégica para a atenção primária à saúde no SUS. Saúde Debate [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 26]; 42(n.spe 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S128>